

ESCOLA E MUSEU: UMA INTEGRAÇÃO FAVORÁVEL À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA-PE

Edyene Oliveira Galindo Calumby de Araújo (1); Orientador (2): Professora Dra. Maria do Carmo Barbosa de Melo

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE Campus Mata Norte Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação - PPGEUPE
mestradoeducacaoupe@gmail.com

Introdução

A História, como ramo do conhecimento, possibilita ações educativas e, neste trabalho, a valorização da historicidade e a conservação do patrimônio configuram os sentidos da área de História que fomentarão a prática pedagógica museológica e patrimonial, visando suscitar uma experiência organizada de contatos entre o museu e a escola.

Algumas teorias discutem práticas educativas em instituições museais, uma delas é a de Schmidt e Barca (2009) que trata da relação do triângulo patrimônio-museu-escola e das abordagens didáticas favoráveis aos processos de ensino e aprendizagens para a construção dos conhecimentos em Educação Histórica. A proposta de Ruser (2002), de conectar a História a interculturalidade é relevante ao considerar a relação entre as pessoas como centro da diversidade. Nessa direção, alguns estudos relevam o Patrimônio como a categoria que ratifica a preocupação da valorização histórica de um contexto social de forma atemporal, o que pode permitir ao estudante a construção de uma base de conhecimento multiperspectivada.

Segundo BUFFET (1998) “Museu e escola podem constituir uma parceria útil - a sua relação ilustra ao mesmo tempo as vontades, as ilusões, as atrações, os avanços e os obstáculos que marcam as parcerias educativas e culturais”. O referido estudo, buscou esclarecer algumas questões como as concepções de crianças e adolescentes sobre o patrimônio integrado a outros questionamentos como o conhecimento das fontes utilizadas, o grau de conceitos acerca de patrimônio pois isso direciona os estudos relacionados ao Ensino de História.

Para LE GOFF (1998, p.11) “O Patrimônio, como a identidade está estreitamente ligado à história e à memória”, sendo a discussão sobre as funções e objetivos da disciplina de História fundamental para o desenvolvimento das competências necessárias para compreender que no

âmbito do Ensino de História, a valorização do Patrimônio é indispensável para o desenvolvimento das concepções históricas dos indivíduos em propostas pedagógicas específicas.

Nessa direção, ao investigarmos as práticas pedagógicas museais e ao verificarmos as concepções dos estudantes sobre patrimônio serão considerados dois sentidos que podem ser abordados no Ensino de História: a valorização da historicidade e a conservação do patrimônio.

A Organização das Nações Unidas – ONU, criou várias entidades responsáveis pela preservação cultural e patrimonial por diversas razões dentre elas, ameaças de destruição a que estão sujeitos, o que contribuiu significativamente para que a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, realizasse eventos como convenções e recomendações numa campanha positiva, embora ainda haja pouca coerência por parte das legislações nacionais e internacionais dos princípios defendidos. Nessa direção o presente projeto direcionou a inscrição da escola lócus da pesquisa na Rede Pea UNESCO¹, visando estreitar laços e parcerias de fomento a preservação do patrimônio.

Portanto, nosso objeto de estudo visa compreender como a escola básica se relaciona com os museus da cidade e, ainda, quais as perspectivas em estreitar as relações, do ponto de vista prático, das escolas com os museus na tentativa de reafirmar a necessidade de consolidar, através da Secretaria Municipal de Educação, relações de parcerias entre ambos os espaços e favorecer a construção das relações identitárias do município de Pesqueira-PE.

Metodologia

Nesse trabalho, o instigante é a perspectiva de mudança de comportamento do estudante, considerando a mobilização no sentido de estreitar as relações de diálogo entre a escola e os museus da cidade. A pesquisa está sendo realizada numa escola na área urbana do município e é direcionada para as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, inicialmente no 6º Ano a qual comporta 15 alunos. A escola recebe um público com vulnerabilidade de problemas socioeconômicos.

As especificidades dos acervos de cada museu estão descritas a seguir:

¹ O PEA é uma Rede de Escolas comprometidas a promover os ideais, valores e prioridades da UNESCO, criada em 1953. Hoje, são 10.000 Escolas em 180 países. No Brasil, somos 382 instituições associadas, que trabalham para construir ativamente um mundo mais justo, pacífico, inclusivo e sustentável, em linha com os objetivos do Plano Estratégico da Rede PEA 2014-2021, que são: a) A aprendizagem intercultural)O desenvolvimento sustentável. c) A cultura da paz. d) O conhecimento do Sistema ONU e dos desafios a serem enfrentados.Podem se candidatar ao PEA Escolas e centros de formação de professores. Em todos os casos, é preciso que demonstrem comprometimento com os valores da UNESCO e desenvolvam projetos alinhados com a proposta do PEA.

- Museu de Arte Sacra; Museu do Doce Severino Elias Paixão e Museu Luiz de Oliveira Neves



Fig. 1: Museu de Arte Sacra – Pesqueira – PE

Disponível em: http://www.cultura.pe.gov.br/museu5_pesqueira_galeria.html Acessado em 8 de abr. de 2014.



Fig. 2: Museu do Doce Severino Elias Paixão - Pesqueira-PE

Disponível em: Fonte: <http://pesqueira-emfoco.com/site/hoje-tem-a-inauguracao-do-museu-do-doce-severino-elias-paixao/> Acessado em: 8 de abr. de 2014

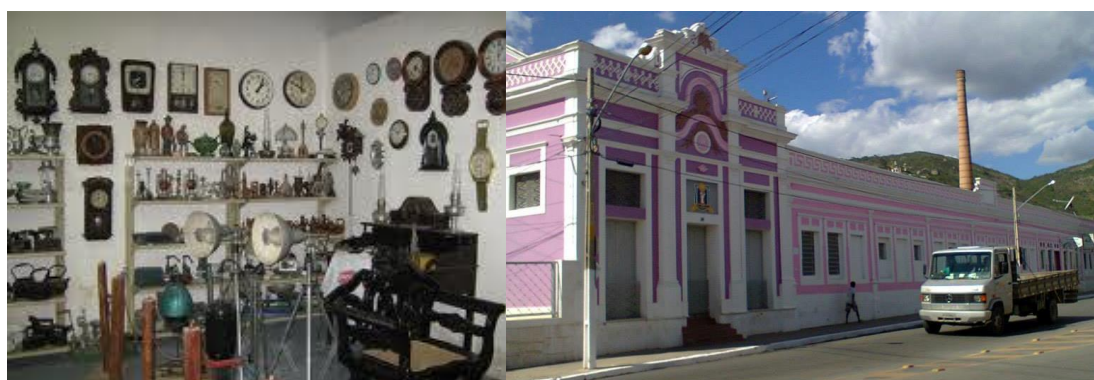


Fig. 3: Museu Luiz de Oliveira Neves – Pesqueira – PE

Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Museu-Virtual-da-Hist%C3%B3ria-da-Cidade-de-Pesqueira-Pe/190521971073054?sk=photos_stream Visualizado em: 10 de abr. de 2014

Os recursos para coleta são: a técnica do grupo focal e os instrumentos – questionário e entrevistas - amostra de professores, alunos e responsáveis pelos museus – 19 participantes. Visitações aos museus com instrumentos previamente elaborados - guia escrito com breve

questionário para o levantamento de conhecimentos prévios acerca de conceitos como: museu, patrimônio, espaço escolar.

Os dados estão sendo analisados seguindo as seguintes etapas:

Abordagem da pesquisa qualitativa aliada a estratégia da pesquisa – ação; Leituras e reflexões que possibilitem necessário aprofundamento teórico; Utilização de questionários, como instrumento para facilitar a coleta de dados e favorecer a percepção que têm os professores acerca do patrimônio e do museu; Realização de atividades interativas como visitas aos museus, preparação de material didático, oficinas e análise do observado e coletado para aprofundamento da matéria.

Resultados e Discussões

Os resultados correspondem à atividade de levantamento de conhecimentos prévios através de um questionário realizado com os alunos e a professora de História da turma do 6º Ano onde buscou-se conhecer a percepção dos sujeitos anteriormente citados, acerca de patrimônio, museu e escola, bem como a preservação do patrimônio histórico e valorização da historicidade local.

Embora a turma seja composta por 15 pessoas, apenas 13 responderam o questionário, estruturado apenas com conceitos da temática da pesquisa, mas foi satisfatória a análise e coleta dos dados esperados o que possibilitou as discussões que serão apresentadas a seguir:

No primeiro conceito foram atribuídas definições semelhantes, 90% da turma não conhecem o espaço museal ou Museu. Em seguida o espaço escolar foi o conceito onde 98% definiu de acordo com suas concepções afetivas o lugar de aprendizagem.

O Patrimônio foi o conceito com maior diversidade de concepções, demonstrando assim que cada estudante define patrimônio de acordo com o meio no qual está inserido, desde dinheiro e posses a mobiliário escolar e monumentos. Educação histórica foi conceituada apenas por 5% da turma, demonstrando assim pouco conhecimento acerca do termo, representando a necessidade de ser abordada com todo um direcionamento adequado ao assunto e às especificidades da turma e desta área de estudo.

Ao questionar: o que você entende por valorização histórica e preservação do patrimônio 90% da turma diz desconhecer os termos e atividades voltadas para este fim.

Uma parcela de 90% da turma afirmou que não reconhecem atividades que favoreçam a valorização histórica e a preservação do patrimônio histórico local. Para 99% da turma as visitas

aos museus foram proveitosas e interessantes. Um estudante, apenas, demonstrou insatisfação e alegou que não achou interessante.

Diante das análises dos dados, é possível perceber que integrar museu e escola para favorecer os conhecimentos históricos resulta no interesse pela preservação do patrimônio e valorização da historicidade local, evidenciadas na produção de narrativas pelos alunos e observações da progressão do pensamento histórico, bem como, a possibilidade de discussões mais atuais acerca do contexto museal no Brasil

Conclusões

A experiência que está sendo vivenciada com este trabalho nos leva a entender que o desenvolvimento do conhecimento histórico se dá, de forma mais profunda, pelo envolvimento com as fontes históricas, especialmente local, pelas perguntas feitas ao Patrimônio, evidenciando, assim, as relações entre conhecimento social e o conhecimento histórico.

Para finalizar, entendemos que trabalho desenvolvido com práticas pedagógicas que utilizem espaços e documentos diferenciados que destaque o Patrimônio, com o desenvolvimento de metodologias que levem em conta a produção do próprio estudante através de prática narrativística, qualifica a aprendizagem e possibilita o surgimento de uma consciência de valorização e preservação do Patrimônio.

A relação do triângulo patrimônio-museu-escola os processos de ensino e aprendizagens para a construção dos conhecimentos no Ensino de História corrobora para a elaboração desta pesquisa no intuito de fundamentar a possibilidade de desenvolver metodologias inovadoras e eficazes para atribuir sentido aos conhecimentos históricos durante as aulas em espaços escolares e outros que integrem momentos em contextos sociais de valorização da historicidade local.

Referências

BARCA, Isabel. Comunicação apresentada no **Ciclo de Colóquios “Estado da História”**, realizado no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras do Porto, a 4 de abril de 2001.

BUFFET, F. (Dir.). **Entre école et musée le partenariat culturel d’éducation**. Lyon: P. U. Lyon, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernrado Leitão. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e BARCA, Isabel. (orgs.) **Aprender História: Perspectivas da educação histórica** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 312 p. – (Coleção cultura, escola e ensino).

RUSER, J. **Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martina. Brasília: Editora Universidade de Brasília 2002.